



DIVERSIDADE MORFOLÓGICA ENTRE MACHOS E FÊMEAS DE *HOPLOSTERNUM LITTORALE*

LARISSA LEAL JORGE; LUCIANO NEVES DOS SANTOS

Introdução: *Hoplosternum littorale* (Pisces, Callichthyidae), popularmente conhecido como “tamboata” ou “camboatá”, é um bagre de tamanho médio (< 25 cm de comprimento padrão - CP), com o corpo recoberto de placas dérmicas. O tamboatá habita geralmente ambientes lênticos, eventualmente anóxicos, de zonas equatoriais e tropicais. Dimorfismo sexual pode ser definido pela variabilidade morfológica entres indivíduos da mesma espécie, mas de sexo diferentes. A identificação dessas assimetrias é importante para evitar equívocos na identificação de espécies (i.e. proposição de espécies novas, enquanto na realidade são variações da mesma espécie entre machos e fêmeas).

Objetivo: Comparar machos e fêmeas de *H. littorale* em relação aos atributos morfológicos disponíveis na literatura, em especial ao tamanho alcançado (CP), e ao tamanho relativo e forma do espinho da nadadeira peitoral. **Materiais e métodos:** Foram analisados seis artigos publicados e compilados a partir de busca no Google Scholar sobre a espécie que continham informações sobre o período reprodutivo da mesma e dos atributos morfológicos dos indivíduos de *H. littorale* analisados em cada trabalho. As características encontradas foram comparadas com 97 exemplares examinados, a fim de identificar padrões morfológicos diferenciados entre machos e fêmeas. **Resultados:** Foi possível apontar diferenças morfológicas entre os sexos em relação ao CP e no tamanho e formato do espinho associado a nadadeira peitoral desses peixes. Os machos alcançaram os maiores CPs podendo superar 16,8 cm, limite este não superado pelas fêmeas da espécie. Durante o período reprodutivo (época chuvosa), os machos desenvolvem um espinho mais robusto acompanhado de uma curvatura na extremidade posterior do mesmo, em formato de gancho. Ao observar indivíduos do sexo masculino em cativeiro, foi constatado que tal espinho mais desenvolvido é utilizado com o intuito de proteger e carregar materiais para confecção de seus ninhos, sendo flutuantes e, geralmente, confeccionados por machos solitários a partir de bolhas e fragmentos de vegetação local. **Conclusão:** Portanto, tendo em vista as informações encontradas, pode-se confirmar a diversidade morfológica e logo a existência de dimorfismo sexual entre machos e fêmeas de *H. littorale*, estando essas aparentemente relacionadas ao período reprodutivo e a construção de ninhos pelos machos.

Palavras-chave: ; TAMBOATA; CALLICHTHYIDAE; DIMORFISMO SEXUAL; MORFOLOGIA.